

Director: Ant6nio Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua de Gil Vicente, 93—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesse
Rua de Paio Galvão

O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação neste concelho.

Vamos a isto

Está sobejamente demonstrado que os homens que, após a revolução de Outubro de 1910, se propozeram governar os destinos deste país sem que para isso ninguém os rogasse, faliram por completo no que toca aos seus apregoados intentos patrióticos e ao tino governativo e administrativo que os jornais que lhe eram affectos pintaram com várias côres e cantaram em diferentes tons.

Como um célebre mestre duma música que existiu em tempo para os lados de Tomar que, sendo aconselhado a chamar bons músicos em seu auxílio para uma importante festividade, respondeu que os seus *artistas* eram os melhores que se conheciam, também os apóstolos da ideia nova, saída do fumo e da metralha da revolução, se valorizaram uns aos outros mentindo-se e enganando-se reciprocamente, vendo as coisas por um óculo de magia que lhes transformava os espinhos e os abrolhos da sábia governação dum país em um atraente mar de rosas, e, todos arrufados, como o célebre Zé Enguia, de Tomar, julgaram-se os melhores *artistas* em coisas de governo e de administração e desprezaram todo o auxílio que outros, mais experimentados e mais práticos, lhes podessem prestar na importantíssima função de governar e administrar a nação portuguesa.

Como aos *artistas* da música de Tomar que, em resultado das fífias e do desconcerto em que transformaram o concerto que festeiros e espectadores esperavam, foram corridos a assobios, a chufas e à batata, assim tem acontecido aos grandes *artistas* que se teem empoleirado no coreto do terreiro do Paço que teem primado, quasi todos, em provocar a desarmonia entre a família portuguesa que, farta de os assobiar e de os patear, se queda estupefacta a admirar os grandiosos prodígios da sua falta de tino político, de senso patriótico e de tacto governativo.

Se os regentes da grande orquestra que, do alto dos ministérios, delicia as agruras da vida atribulada e penosa do povo português, teem sido, a despeito das suas boas intenções de que não duvidamos, infelizes na escolha dos executantes da música governamental que, mercê das notas de cada vez mais desafinadas que soltam dos instrumentos que abruptamente lhes atiraram para as mãos e para os quais não tinham as unhas ou embocadura indispensáveis nem os conhecimentos musicais que eram imprescindíveis, teem dado com os burrinhos na água no meio da hilaridade geral e dos assobios e das chufas com que de todos os cantos os assediavam, também o não foram com o corpo coral que o Directório, empresário desta formidável farça, lhes destinou, pois há dois longos anos que elle se anda ensaiando no vasto casarão de S. Bento, e até hoje, apesar d'esses ensaios custarem um dinheirão ao país, não conseguiram habilitar os regentes a por em scena uma peça, uma única peça que merecesse o aplauso geral do grande público que, cansado de pagar ensaios caros e improduttivos, está também cansado de esperar coisa que geito tenha.

Se a falência é grande por parte dos músicos que mutuamente se impozeram como grandes notabilidades artisticas, nos coristas do casarão de S. Bento é então completa, estadeando-se ali por aqueles salões e corredores a vacuidade de braço dado

com a incompetência e a loquacidade com a ignorância, e se o pobre Zé Enguia ainda hoje vivesse, havia de rir-se com inteira satisfação ao recordar-se da corrida que levou no tal concerto que passou a desconcerto e dizer, com muitíssima razão, que os seus *artistas* eram *probes* e faziam *pola* vidinha e os *artistas* da música *jaral* do país ainda são piores do que elles e *maquiam* muito mais sem *comparança*. A isto se chegou por nossos pecados.

Chegamos à desafinação total, à desarmonia completa para a qual os mais acreditados autores e tratadistas já não podem, por mais que matutem, encontrar salvação possível.

O público, o grande público que é que sofre as consequências dos desatinos que se teem desencadeado sobre a sua cabeça já doida de tanto pensar de onde lhe há de vir o dinheiro para pagar tantos desbaratos, está impaciente por saber até onde irá a prolongação desta funçanata que, de burlesca e cómica, tocou as raias da parlapaticidade e do charlatanismo, e não é áqueles que lhe põem os papeis na estante e lhes dizem como hão de tocar que os senhores da situação, músicos, coristas e cómicos, teem de prestar contas dos seus actos, não é ao Directório do partido republicano, hoje uma fôrça mínima em face da desorganisação d'esse partido, mas sim ao publico que já está farto de os aturar, de lhes ouvir as *fífias*, de ver tanta cabeça ôca, tanta palavra vã e tam pouca coisa util, a êsse publico que é o país simbolizado numa triste e ridícula figura de *Zê-pagante*.

Esgotados os talentos apregoados como salvadores do estado caótico em que a nação se encontrava, falidos os coeficientes políticos da república que fizeram arredar para bastante longe homens públicos de rara envergadura administrativa, como o sr. Cunha e Costa, escritores de talento, como os srs. dr. António Claro e Sampaio Bruno e tantos outros que, desgostosos, se recolheram ao silêncio, que resta à república para fazer a sério uma tentativa de restauração nacional que nos traga o sossego e a tranquillidade de espirito de que tanto necessitamos, as medidas acertadas de administração e de fomento que tam precisas são e os meios de defesa da nossa integridade que são inadiáveis?

Está absolutamente provado com êstes dois anos de completo regabofê político, em que não foram mostradas as mais leves intenções patrióticas, mas sobrenadaram com triste destaque as ambições do penacho, as predilecções pessoais, as paixões e... as necessidades, que Afonsos e Britos, Machados e Bernardinos, sejam quais forem as côres ou os programas com que se apresentem, sejam de que fôrça forem os seus adeptos, não dão nada na politica porque lhes falta o apoio do povo, o único que, nesta conjuntura, pode *fazer forte a fraca gente* e este fugiu-lhes porque viu neles não os homens isentos de preconceitos políticos e cheios de patriotismo e boa vontade de identificar a república com o povo e este com aquela, mas os homens que o maltrataram e perseguiram na torva e pequenina ideia de se salientarem e de... deitarem figura.

Nestas circunstâncias, depois de declarada a falência nos arraiais democráticos, a república, pela pessoa do seu venerando presidente o respeitável velho que uma lufada de S. Bento levou ao lugar de primeiro magistrado do país, que não podia estar mais bem entregue, terá de entregar a batuta da regência a um homem que seja capaz de a livrar das peias do obstrucionismo que a separam do povo e este terá, por sua vez, de procurar nos antigos homens da monarquia liais servidores da república que façam prosperar o país.

Isto é inevitável, isto tem de succeder.

Isto era o que a republica devia ter feito há muito tempo e ter-se iam evitado muitos desastres e descabros.

Isto tem de se fazer.

Vamos a isso.

O fêretro lutuoso

Aos Srs. Passos de S. Dâmaso — pelo amor do Senhor dos Passos...

Meus ricos e últimos amigos:

Em um dos últimos dias de esta primeira quinzena de outubro, *passai* pela vossa porta um tanto satisfeito com o rissonho sol que tanto alegra, anima e conforta a vilhice que tem gemidos, como a infância que tem risadas, e, permiti que vos confesse, meus ricos e últimos amigos, até o bom sol me abandonou quando contemplei a vossa porta, em pleno passeio e nas barbas peccadoras de tanta gente uma oficina, não de S. José, mas dos calafates de Charonte!..

Aqueles homens, pagos por vós, faziam barcas que nos levassem este corpo de tantos cuidados e regalos ao... nada!

E naquele aplinar, juntar e pregar táboas de pinho, de onde saíria, algumas horas depois, um *fêretro lutuoso* — por meus olhos passou um d'esses préstitos de lágrimas e, como que presidindo a um canto-chão medieval — o merencório Gonçalves Crespo:

«Eu enterro as canções de amor e o fel amargo
Do meu triste sonhar;
Quero um caixão profundo, imenso, vasto e largo;
Depressa, ide-o buscar!»

E estacionei! Aquela carpintaria em pleno passeio, a indiferença dos vizinhos e até das senhoras que aqui e além viam das janelas este *espectaculo nada demonstrativo da maré cheia* em que tudo nada em alegrias e flores, vida barata, paz de espirito e *pãozinho de graça*, tudo me fêz exclamar:

Só vós, meus ricos e últimos amigos, conheceis bem isto tudo e, é por isso que de hora em hora fabricais para cada qual:—

«Num caixão formidando, um fêretro portento,
Que sobreexceda e vença
O péso sobrehumano e enorme cumprimento
Da ponte de Mayença!»

Mas, nem todos pensamos e sentimos como os vossos optimos vizinhos, meus srs. Passos! E quem nos visitar e quizer por *cicerone* o elegante Justininho terá de ler na «Alvorada» em prosa *chique* que *acompanhou o Tomás* durante as poucas horas que se demorou em Guimarães e que lhe mostrou *tudo* quanto há digno de ver-se *antigo e moderno*...

Que ventura a vossa, meus ricos e últimos amigos, por não terdes a vossa *quitanda* montada lá para o castelo!

Se Justininho e o Tomás visitassem a antiquíssima fortaleza e baixassem os olhos a *descortinar* as vossas urnas,

AVISO IMPORTANTE

Benjamin de Matos, com estabelecimento de fazendas no Campo do Toural, 105, previne o público que não compre bicicletas sem primeiro examinar as máquinas das reputadas marcas como sejam: The Tagus—Spring—Kirner Dura—Derby—Rateigh—Idial—Sirius, todas do modelo de 1912, de que é único correspondente no concelho de Guimarães, e que as vende postas nesta cidade pelos preços das fábricas, assim como todos os acessórios para as mesmas.

Bicicletas novas, com todos os acessórios, desde 22\$000 réis.

Colégio

Académico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial prático. Alimentação abundante e bem cuidada. O resultado dos exames no presente ano lectivo foi de 50 APROVAÇÕES COM 3 DISTINÇÕES. Envia-se o programa a quem o pedir à direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico
Luis Gonzaga Pereira.

TIP. MINERVA VIMARANENSE



Oficina de encadernação, papelaria e livraria

—DE—

António Luís da Silva Dantas

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Na oficina tipográfica, montada com cerca de 240 colecções de tipos, maquinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, tais como: obras de livro e jornais de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e óbito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para comércio; mapas, mandados de pagamento, talões e vários outros impressos para repartições públicas civis, eclesiásticas e militares; rótulos para farmácia; etiquetas para fábricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectáculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e cromotipografia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS.

Na oficina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material, vindo expressamente do estrangeiro, e pessoal competentemente habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papéis almaços, finos e de impressão, nacionais e estrangeiros, objectos de escritório caixas de papel de fantasia em diversos formatos, livros em branco, para comércio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos químicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondência directa com os mais hábeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RAZOÁVEIS. * * * Trabalhos perfeitos e rápidos.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MÁQUINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS FÁBRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANUAL: 2.000.000 DE MÁQUINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MÁQUINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO. —

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES

Fotografia Carvalho

98, Rua de Paio Galvão, 98

(Junto ao edificio dos Bombeiros Voluntários)

Guimarães

Luxuoso ATELIER montado segundo os últimos quesitos da arte e dotado de excelentes aparelhos, o que lhe permite executar: Esmaltes fotográficos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcelana.

Retratos reclame, desde 600 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis, desde 2\$000 rs.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados, etc., etc.

Opera-se com todo o tempo.

O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adiantado)

Ano (sem estampilha) .. .	1\$200 rs.
Semestre .. .	600 "
Trimestre .. .	400 "
Pelo correio acresce o porte.	
Número avulso .. .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetições, por linha .. .	20 "
Permanentes, contrato convencional.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.	

Alberto César

Tipos Populares da Minha Terra
(Uma galeria)

64 páginas em formato elegante.

Preço 250 réis

Pedidos ao auctor
ou à

Tipografia Minerva Vimaranesense

GUIMARÃES

O LUSITANO

Publicação semanal

Ex. mo Sr.